

PROVA DISSERTATIVA

Área de Concentração: Musicologia / Etnomusicologia

25 de maio de 2018 - 9 às 12 horas

Prezado(a) candidato(a)

Responda às questões nas folhas de papel almanaque fornecidas. Você pode solicitar mais folhas, em caso de necessidade.

Informe o CPF em todas as folhas. Não escreva o seu nome na prova.

Não esqueça de numerar as folhas e de assinar a lista de presença.

Desejamos uma boa prova a todos(as).

Viviane Beineke / Coordenadora do PPGMUS

Questão obrigatória para todos/as candidatos/as

1. Discorra sobre as correntes teóricas recentes da área de seu projeto, mencionando um autor relevante e descrevendo seu papel na disciplina.

Questões optativas (escolha uma)

2. Com o surgimento da Nova Musicologia a musicologia histórica foi questionada por sua conexão estreita com o positivismo, porém alguns autores críticos à Nova Musicologia apresentam visões diversas para essa conexão. Discorra sobre essa afirmação, mencionando autores participantes dos processos mencionados.

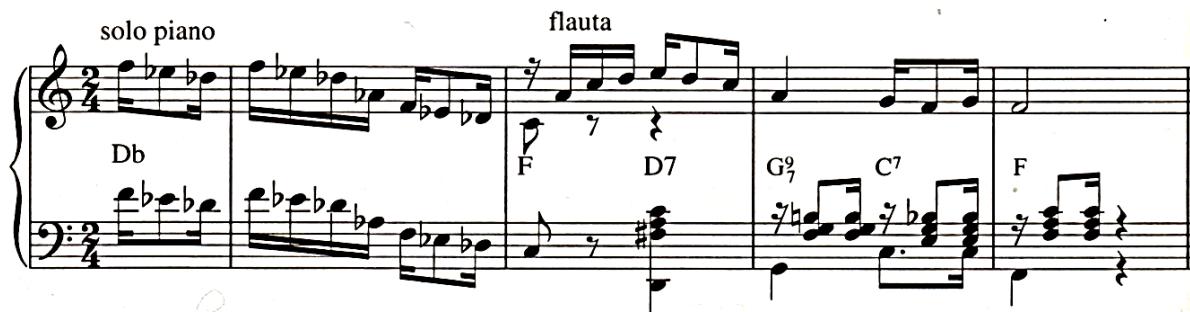
3. Discorra sobre a importância dos recursos tecnológicos sob 2 aspectos:

- a) definição do campo de estudo da etnomusicologia;
- b) na constituição dos acervos musicais.

4. Disserte sobre os diferentes significados da música, considerando tal definição entre os distintos aspectos que carrega quanto a sua expressão como som, comportamento e conceito.

5. Abordando assuntos como “gêneros musicais e brasiliade”, “Pelo que é nosso!” e “Rumo ao Brasil moderno”, Bessa (2005) escreve sobre o “Carinhoso” de Pixinguinha:

Outra novidade apresentada no arranjo de 1937 foi a *introdução*, executada em solo de piano e flauta [...] ela se tornou tão conhecida que acabou sendo agregada à composição, presente em praticamente todas as partituras editadas a partir de então. Trata-se de um curto fragmento melódico composto sobre as notas da escala de ré bemol, seguido de uma cadência em fá maior (F-D7-G7-C7-F):



O que chama atenção nessa passagem é, justamente, o uso do acorde de ré bemol, estranho à tonalidade da música (fá maior). [A autora acrescenta:] Trata-se, na verdade, do sexto grau de fá menor, resultado da fusão entre o campo harmônico maior e menor da escala de fá. De todo modo, soa como um acorde “distante”. Expliquemos o recurso: apesar de distantes entre si no ciclo das quintas, ré bemol e fá são formados por notas comuns ou cromaticamente vizinhas (réb-do; fá-fá; láb-lá), o que permite a passagem direta de um acorde a outro, sem grande estranheza. Esse tipo de encadeamento harmônico constitui, aliás, um clichê bem característico do jazz. Nota-se, assim, que a escuta de Pixinguinha permanecia aberta às novas sonoridades que se impunham na época. É verdade que a primeira gravação de *Carinhoso* já havia sido acusada de ser *jazzificada*, mas por motivos diversos, relacionados à melodia e à rítmica da peça – e não à harmonia. Trata-se, portanto, de um recurso novo – e, considerando os critérios adotados na época, também moderno.

O paradoxo é que a gravação apresentava, em germe, alguns dos aspectos que predominariam na canção brasileira ao longo de toda a década seguinte, tais como a valorização da temática sentimental e a incorporação de harmonias características do jazz nos arranjos das canções populares – justamente aqueles fatores que provocariam o afastamento de Pixinguinha (considerado “antiquado”) do cenário artístico-musical da época (que aspirava à “modernidade”) (BESSA, 2005, p. 188-189).¹

Confrontando o trecho em partitura com uma audição criteriosa da gravação (documentos disponibilizados pela autora), comente – de maneira técnica e analítica – essa explicação e interpretação proposta por Bessa. Discorra sobre relações entre: teoria musical, crítica musical, história e valores de brasiliade em música popular.

¹ BESSA, Virgínia de Almeida. “Um bocadinho de cada coisa”: trajetória e obra de Pixinguinha. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2005. (Dissertação de Mestrado em História).